



Algumas Propostas para a CONAE

Prof. Celso dos S. Vasconcellos

A mudança da situação educacional não irá se dar automática ou espontaneamente. É preciso empenho, organização e muita luta. A seguir, apresentamos alguns pontos básicos para o resgate das condições para o exercício com dignidade da atividade docente.

- Valorização da escola e de seus profissionais. Tornar a carreira do magistério realmente interessante para que tenhamos pessoas que desejem profundamente ser professores;
- Revisão imediata da formação inicial do professor:
 - ☐ 8 anos
 - ☐ Período integral
 - ☐ Estágio desde o 1º semestre, articulado às Metodologias
 - ☐ Remunerado
 - ☐ Forte formação em História da Educação (ter contato com grandes educadores, perceber o quanto já está escrito)
 - ☐ Conhecimento das experiências inovadoras em andamento no Brasil e no mundo
 - ☐ Coerência entre discurso e prática formativa
 - ☐ Programa de enriquecimento cultural (cf. CEFAM)
 - ☐ Retomar o Curso de Magistério: formação do Professor-Auxiliar
- Programa Nacional do Livro para a Licenciatura e Pedagogia (PNLLP). Governo garantir compra de algumas obras clássicas da pedagogia, incentivando traduções; convênio entre Universidade e Editoras;
- Recuperação justa e impreterível dos salários dos profissionais da educação;
- Professor ser contratado para participar amplamente da realização do Projeto Político-Pedagógico e não apenas para “dar aula”;
- Definição de um plano de carreira;
- Concursos para preenchimento de cargos (concursos por segmento de trabalho); fim de nomeações políticas;
- Investimento na formação continuada;

- Retomada da discussão dos 200 dias letivos; flexibilizar entendimento de dia letivo quando se trata de efetiva formação do professor (até 20 dias, como era a dúvida de Darcy Ribeiro: aula ou formação);
- Estabelecimento do número máximo de alunos por sala, de acordo com os níveis e modalidades de ensino;
- Garantia de instalações e equipamentos (quantidade e qualidade);
- Romper arquitetura fabril/prisional das escolas;
- Quadro de funcionários completo na unidade escolar;
- Diminuição da rotatividade da equipe (professores, funcionários, grupo de gestão);
- Garantia de espaço de trabalho coletivo constante na escola (reunião pedagógica, semanal, hora-atividade; HTPC);
- Fortalecimento da Coordenação Pedagógica;
- Resgate da Orientação Educacional nas escolas;
- Gestão democrática;
- Contrato de Autonomia com escolas (pautado na avaliação dos resultados);
- Fortalecer o trabalho com alunos Representantes de Classe, em especial na 1ª fase do Fundamental (momento do *Imprinting* Escolar – por um *imprinting* não instrucionista – cf. Vasconcellos, *Currículo: A Atividade Humana como Princípio Educativo*);
- Mudança do Vestibular;
- Formação de bibliotecas pedagógicas nas escolas;
- Fiscalização por parte da sociedade da aplicação das verbas da educação (é comum computar-se como despesas educacionais gastos que nada tem a ver com educação, além dos problemas graves de corrupção);
- Exigir que recursos cheguem no tempo certo à escola (ex.: material didático, merenda, uniforme);
- Colocar em questão o discurso recorrente de que “não há verbas” para aumento do salário dos trabalhadores da educação; discutir a aplicação dos recursos públicos (orçamento participativo);
- Envolvimento da sociedade na discussão dos problemas escolares (Conselho Tutelar, juízes, associação comercial, meios de comunicação);
- Escola dar a conhecer à comunidade local e à cidade o trabalho ali realizado. Registro e sistematização do trabalho (professor como pesquisador, produtor de conhecimento);

- Escola abrir-se à comunidade e à cidade, tanto no sentido de disponibilizar o uso de seus espaços, quanto de se deixar tocar pelas necessidades sociais;
- Utilização de espaços públicos para formação dos educandos (bibliotecas, museus, cinemas, teatros, exposições, empresas, parques, etc.);
- Integração com escolas e educadores da região. Partilha de experiência e material;
- Superação da Avaliação Classificatória e Excludente (Aprovação/Reprovação) pelo menos até 1ª fase da Educação Fundamental;
- Professor participar ativamente dos Conselhos Municipais de Educação;
- Família assumir suas responsabilidades na educação básica dos filhos;
- Organização da categoria; participação sindical; superar postura de vítima. Comparecer à Câmara, à Assembléia Legislativa quando da discussão e votação do orçamento do município ou do estado. Cobrar coerência dos líderes sindicais;
- Resgate ético na categoria. Interromper ciclo de queixume, fofocas, intrigas. Enfrentar, trabalhar abertamente as questões, as diferenças, os conflitos;
- Certas medidas talvez desagradem alguns colegas, mas são necessárias para o resgate da credibilidade da atividade docente, como por exemplo: rever o esquema de faltas abonadas (quando professor faz questão de “não deixar faltas para o governo” a mensagem que passa aos alunos é de puro descompromisso com eles) e de remoção (remoção de escola ser feita no mínimo a cada dois anos, a fim de que se possam criar vínculos mais consistentes na unidade escolar);
- Apoio da OAB (ordem dos Advogados do Brasil) para preparar bem processos contra educadores corruptos ou relapsos;
- Refletir bem onde aplicar os limitados recursos financeiros; estar atento aos apelos da lógica consumista, caso contrário, jamais haverá verba minimamente suficiente;
- Ampliar a comunicação entre os docentes de experiências bem sucedidas (no campo pedagógico, mas também no campo das conquistas profissionais). Subsidiar publicações;
- Professor participar ativamente dos Conselhos de Escola;
- Grupos de estudo, de formação, independente da instituição (tomar a iniciativa na formação, não ficar dependente da mantenedora). Fortalecer laços de amizade (cuidar, ser cuidado e ter cuidado — pois as relações podem se alienar);

- Educadores buscarem integração no interior da própria escola (entre modalidades de ensino ou períodos);
- Professor participar nos vários espaços da comunidade (associações, movimentos sociais, ONG's, orçamento participativo, etc.). Ter uma postura condizente com a função que exerce: maneira de falar, coragem de assumir posições, de se colocar, argumentar;
- Fazer um trabalho sério, comprometido para ter moral de cobrar condições e respeito profissional;
- Criação de um Conselho Nacional do Magistério (e de um Código de Ética);
- Voto consciente e crítico para escolha dos dirigentes. Não entender que a democracia termina com voto: acompanhar e cobrar dos representantes.

Percebemos que as iniciativas apontadas implicam o envolvimento dos sujeitos em todos os níveis: social, institucional, coletivo e pessoal.

Prof. Celso dos Santos Vasconcellos é Doutor em Educação pela USP, Mestre em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP, Pedagogo, Filósofo, pesquisador, escritor, conferencista, professor convidado de cursos de graduação e pós-graduação, consultor de secretarias de educação, responsável pelo *Libertad* - Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica. www.celsovasconcellos.com.br

Toda Criança/Jovem na Escola...

